



PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL: TENDÊNCIAS E NOVOS DESAFIOS

PASINATTO, Liamara¹

Palavras-Chave: Cidades. Sustentabilidade. Planejamento. Gestão Urbana.

Introdução

Na contemporaneidade, a gestão das cidades vem se dando de forma mais democrática, o que viabiliza uma melhor discussão entre o poder público e a sociedade, da qual poderá se originar uma nova qualificação social, espacial, ambiental e cultural do meio urbano.

Trata-se de criar um caminho que melhore o processo decisório na gestão municipal de forma a possibilitar o aumento da qualidade do ambiente urbano. A observação das perspectivas social, ambiental, físico-espacial e econômica de forma integrada representa um avanço no processo decisório, que deve ser voltado à busca pelo desenvolvimento sustentável e do planejamento, o que fornece credibilidade aos trabalhos de gestão.

Nesse processo de urbanização há uma dinâmica própria, vista que uma população se concentra num determinado espaço e estabelece relações sociais que se materializam e dão conformação ao espaço físico-territorial urbano. São as aglomerações urbanas que se apresentam funcional e socialmente interdependentes, com uma relação de articulação hierarquizada, formando redes urbanas de cidades.

A pluralidade de instrumentos de planejamento existentes no Brasil se sobressai quando comparados aos de qualquer país, mas a complexidade dos problemas decorrentes do meio urbano tem exigido uma apreensão mais precisa e integrada da realidade como passo essencial para o encaminhamento de soluções. Machado comenta a realidade das cidades brasileiras: “As cidades brasileiras desvelam uma questão urbana grave e complexa que afeta o funcionamento adequado da atividade produtiva, prejudica a qualidade de vida de seus moradores e agride o seu patrimônio ambiental,

¹ Arquiteta e Urbanista, especialista em Educação Ambiental, Mestre em Engenharia, com área de concentração em Infraestrutura e Meio Ambiente e professora da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEAR) da Universidade de Passo Fundo – Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: liamara@upf.com.br.



natural e arquitetônico”. (2008, p. 2). Assim, surge a necessidade de instrumentos que garantam maior equidade social e qualidade de vida.

Foi na Constituição de 1988 que, de acordo com Chalas (2008, p.32), o conceito renovado de planejamento surgiu. O marco institucional e sociopolítico instaurou-se com a nova Constituição, particularmente no tocante ao planejamento urbano e regional e aos instrumentos nela criados.

O Estatuto da Cidade também interviu ao instaurar uma nova forma de planejamento. Conforme Araújo (2008, p. 178), o documento introduz o planejamento como processo dialógico e dinâmico. Ainda em relação ao assunto, Rodrigues afirma que “[...] o estatuto das cidades, decorrente das lutas sociais, aponta um novo paradigma de planejamento urbano e de gestão do território do município.” (2008, p.125).

Dentro dos objetivos de planejamento, Rodrigues também ressalta que “[...] o planejamento urbano tem como objetivos a cidade ideal, a ocupação harmônica e integrada das áreas urbanas, o progresso, o desenvolvimento das cidades.” (2008, p. 111). Seguindo a discussão a respeito do planejamento, Souza ressalta:

Sua função seria, mais adequadamente, a de um consultor popular, capaz de aconselhar, sobre a base de seu treinamento profissional para coletar, manusear e integrar dados volumosos e de natureza variada e para refletir combinando diversas escalas espaciais e temporais, uma coletividade formada, tanto quanto possível (ao menos é essa a meta, por cidadãos livres). (2003, p. 14).

O planejamento deveria ser um pensamento orientado para o futuro, com a escolha de alternativas e assim com a consideração de limites, restrições e potencialidades, ou seja, de prejuízos e benefícios. Assim, dentro das escolhas, seguindo o que pensa Cullingworth (apud Souza, 2003, p. 34), haveria possibilidades de diferentes cursos de ações, que dependem das circunstâncias do momento.

Ainda de acordo com Souza (2003, p. 34), o planejamento e a gestão urbana para serem socialmente críticos, têm desafios, dentre os quais a valorização crítica simultânea das dimensões políticas e técnico-científica do planejamento e gestão, um exame ponderado dos instrumentos de que dispõem hoje o planejamento e a gestão urbanos, adequação dos meios aos fins estabelecidos, a participação popular e a reflexão teórica sobre desenvolvimento. Nesse panorama, Souza ressalta a relação entre planejamento e gestão urbana.



[...] o planejamento e a gestão urbanos como pesquisa social aplicada, é integrar a reflexão sobre aquilo que, sistematicamente, deve ser a finalidade do planejamento e da gestão – o desenvolvimento urbano, ou a mudança social positiva da na cidade com as reflexões e a respeito do desenvolvimento social [...]. (2003, p. 40).

De acordo com Rodrigues (2008, p.116), existem vários modelos e dimensões de planejamento, dentre os quais o planejamento estratégico que cria a imagem da cidade ideal, e tenta mostrar a eficiência da administração pública é o planejamento que antecede a produção e a ocupação. Por sua vez com as áreas delimitadas para a ocupação, já o planejamento setorial urbano caracteriza-se pela intervenção de setores econômicos na dinâmica de ocupação e produção do espaço. Outras formas de planejar podem ser os planos diretores urbanos e planos diretores estratégicos.

Metodologia

Para a realização deste estudo a opção adotada foi a revisão de literatura, com pesquisa em obras como livros e mídias digitais que repercutem a temática do planejamento urbano, bem como as tendências que se apresentam para essa temática nos âmbitos local, regional e federal.

Resultados e Discussões

Nesse contexto, o planejamento encontra desafios, pois está comprometido com o alcance de um futuro mais justo. Para o alcance desse objetivo há a necessidade de transformação das funções urbanas, da reconfiguração do território, do reconhecimento da instabilidade e da complexidade da área do planejamento urbano, do lugar para o desenvolvimento local integrado.

Conclusão

Assim, o planejamento urbano tem a missão de criar condições para a sobrevivência do sistema a longo prazo, buscando parcerias para a gestão das cidades e deve acontecer com o objetivo do bem comum e norteado pela interdisciplinaridade. Dessa maneira, o planejador é o modelador do espaço, planejando-o e gerindo-o com flexibilidade, intervindo nas relações sociais e na participação popular. Esse processo pode acontecer em vários âmbitos: local, regional, nacional e internacional a fim de buscar uma cidade ideal, que seja um local de troca de realização de acontecimentos, da ciência, do conhecimento e sem desigualdades.



A respeito do planejamento e da utopia da cidade ideal, podemos observar que a legislação urbana é extensa, mas faltam recursos financeiros para implementar as políticas urbanas. A falta de planejamento ou o planejamento mal executado também não cumprem com as diretrizes e com as metas da cidade ideal dentro do pressuposto das variáveis de tempo, custo e benefício. Essas intervenções de planejamento e de mecanismos de gestão, aplicados numa sociedade marcada por desigualdades sociais deveria contemplar propostas e levar em conta a realidade social, seja para conservá-la, seja para reformá-la ou transformá-la.

Referências

ARAÚJO, M.M. Política de desenvolvimento urbano no Estatuto da Cidade: em que realmente avançamos com o modelo de planejamento regulado pela Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. In: COSTA, G. M. da; MENDONÇA, J.G de (Org.). Planejamento urbano no Brasil: trajetórias, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades e a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. 1997. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_12/ensaio2_ministerio.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2009.

CHALAS, Y. Urbanismo: pensamento "fraco" e pensamento "prático". In: PEREIRA, E.M. (Org) Planejamento urbano no Brasil: conceito, diálogo e práticas. Chapecó: Argos, 2008.

MACHADO, A.M.T.; PENNA, R.; SABEDOT, S. (Org.) Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2006.

RODRIGUES, A. M. O espaço urbano e as estratégias de planejamento e produção da cidade. In: PEREIRA, E. M. (Org.) Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas. Chapecó: Argos, 2008.

SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.